

III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

III SEMINÁRIO
NACIONAL
DE ENSINO EM EXTENSÃO RURAL

Realização:



Apoiadores:



Patrocínio:



SÍNTESE DO GRUPO DE TRABALHO Nº3

Coordenação:

Letícia Paludo Vargas

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)/ Regional Norte do Fórum

Mariele Boscardin

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/ Regional Sul do Fórum

O Grupo de Trabalhos, GT nº 03 reúne trabalhos que tem como temas comuns o **desenvolvimento rural sustentável com ênfase na agroecologia, agricultura familiar, ações de extensão universitária e práticas participativas**. Esses tópicos compartilham a visão de fortalecer as comunidades rurais por meio de métodos sustentáveis, educacionais e inclusivos. Eles destacam iniciativas como transição agroecológica, impacto de tecnologias sustentáveis, metodologias participativas e o fortalecimento da agricultura familiar, considerando aspectos sociais, ambientais e econômicos. Esses temas, além disso, promovem um diálogo constante entre conhecimento técnico-científico e os saberes locais, ressaltando a importância da cooperação e da capacitação para enfrentar desafios climáticos, socioeconômicos e ambientais no meio rural.

O texto “**Construindo soluções tecnológicas para a agricultura familiar de Montenegro-RS**”, de autoria de Cidonea Machado Deponti, Magnus Augusto Pilger e Camila Pereira Brum tem como foco o fortalecimento da agricultura familiar e relata a experiência do Projeto de extensão “Aprender e empreender no Campo”, vinculado a um projeto de pesquisa na mesma instituição. O intuito foi de desenvolver metodologias de educação empreendedora, a fim de identificar e implementar soluções tecnológicas para as propriedades rurais de base familiar. Os autores destacam a problemática do envelhecimento da população rural no RS e enfatizam a importância de difundir a educação empreendedora buscando sua aplicação prática. Participaram do estudo, jovens rurais do ensino médio que foram desafiados a criar uma solução para um problema em sua propriedade rural. Pode-se perceber na leitura que um desafio também foi a falta de motivação de algumas escolas e alunos para participar das ações de extensão. Esta falta de motivação ou interesse, que ocorrem por diversos motivos, está presente nos mais diferentes contextos, inclusive na curricularização da extensão.

Outro trabalho que tem como temática comum com o anterior, é o relato de um projeto de extensão, que tem como foco o fortalecimento da agricultura familiar e o desenvolvimento rural sustentável com ênfase na agroecologia, intitulado: “**Experiências agroecológicas e de extensão no ensino superior no Território do Recôncavo da Bahia**” autoria de Vinícius de



Vem aí!!

III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025III SEMINÁRIO
NACIONAL
DE ENSINO EM EXTENSÃO RURAL

Realização:



Apoiadores:

Patrocínio:

Jesus Ferreira, Mariele Boscardin, Leticia Andrea Chechi e Leiliane dos Santos Gonzaga. O trabalho tem como objetivo relatar duas experiências de produção agroecológica e comercialização de produtos que são oriundos da agricultura familiar mediadas por projetos de extensão em ambiente universitário. As experiências apresentadas se referem ao Grupo de Consumo do Recôncavo e à Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, situado no Território do Recôncavo, no município de Cruz das Almas. Trata-se de duas experiências que, embora distintas, têm como foco a comercialização de produtos da agricultura familiar, destacando o consumo responsável, a produção sustentável e a valorização de produtos locais. Em ambos os casos, a universidade, por meio de docentes, discentes e técnicos administrativos têm contribuído de forma significativa e atuado como mediadores destes processos de produção e comercialização, contribuindo com o fortalecimento da agricultura familiar e geração de renda para os agricultores envolvidos.

O fortalecimento da agricultura familiar também foi abordado no estudo intitulado **Projeto de fortalecimento da agricultura familiar na região de atuação do IFFar Campus Jaguari** de Lais Perin, André Luiz de Lima Sabino, Maurício Guerra Bandinelli, João Artur Silveira Prestes e Tamires Natiele Soares, que traz o relato de um projeto de extensão que buscou motivar os agricultores(as) a melhorar seus sistemas de produção agrícola, incentivando o aprimoramento de práticas produtivas e contribuindo para a otimização do uso dos recursos naturais provenientes da propriedade rural familiar. Um aspecto relevante abordado pelos autores é que as ações desenvolvidas tiveram como foco atender demandas, trazidas por lideranças e órgãos de assistência técnica, consideradas por estes relevantes. As ações de extensão tiveram como foco explorar as operações de conservação e de transformação de matérias-primas alimentícias com objetivo de valorizá-las e a propor melhorias para os processos de agroindustrialização. Além de considerar atividades de diálogo sobre boas práticas de fabricação e manipulação de alimentos, higienização e organização da agroindústria, das matérias-primas, utensílios, embalagens e práticas de conservação de alimentos, as ações contemplaram atividades práticas com a produção de alimentos, buscando fortalecer a agricultura familiar por meio da agregação de valor as matérias primas produzidas nas propriedades.

Além destes, outro trabalho que conversa com a temática da presença da Agroecologia no ensino superior é o artigo intitulado **“A disciplina de Extensão Rural e a Agroecologia na região Norte do Brasil: ensino, pesquisa e extensão em perspectiva”**, de Letícia Paludo Vargas, Laila Mayara Drebes, Lívio Sérgio Dias Claudino e José Maria Cardoso Sacramento, que analisa como a temática da Agroecologia esteve presente no debate sobre ensino, pesquisa e extensão empreendido pelos docentes da Regional Norte do Fórum Nacional de Professoras e Professores de Extensão Rural. Foi realizada análise documental de três relatórios produzidos



Vem aí!!

III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025III SEMINÁRIO
NACIONAL
DE ENSINO EM EXTENSÃO RURAL

Realização:



Apoiadores:



Patrocínio:



pela Regional Norte e os resultados demonstram que nas atividades de ensino, a Agroecologia ainda é pouco citada pelos docentes, e acaba sendo desenvolvida em outras disciplinas ministradas por eles. Nas atividades de extensão, a presença da temática da Agroecologia também é pouco evidenciada, onde são relatadas dificuldades na realização de ações de extensão nas instituições. A temática é citada como objeto de pesquisa pelos professores, entretanto, nota-se que ainda ocupa um tímido espaço nas discussões da disciplina de Extensão Rural. O coletivo aponta a dificuldade de carga horária disponível, alinhamento de projetos e outros limites institucionais que terminam por travar o avanço das atividades de pesquisa e de extensão e o seu consequente e desejado entrelaçamento com o ensino de Extensão Rural. **Na leitura do texto, fica o questionamento a respeito de como os docentes poderiam despertar o interesse dos discentes para a temática da Agroecologia.**

Ainda dialogando com o desenvolvimento rural sustentável com ênfase na agroecologia, o trabalho intitulado “**O Paraná Mais Orgânico e a alimentação escolar**” de autoria de Ednaldo Michellon e Andrea Bruginiski apresenta um panorama da contribuição da agricultura familiar, do associativismo e do cooperativismo no fornecimento da alimentação escolar no Estado do Paraná, entre os anos de 2011 e 2023, e a colaboração da extensão rural agroecológica neste processo. Os autores introduzem o estudo destacando que o crescimento no consumo de alimentos orgânicos em geral tem a ver com a opção da população por uma alimentação mais saudável. No caso da merenda escolar, e do estado do Paraná, contexto deste estudo, este crescimento tem sido motivado pela legislação, que colocou como meta que a alimentação das escolas públicas no Paraná seja 100% orgânica até 2030. Nas palavras dos autores “ao valorizar os produtores locais e oferecer uma alimentação saudável e nutritiva, esse esforço do conjunto da sociedade paranaense está contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável e justo”, visto que ao mesmo tempo em que se garante uma alimentação mais saudável e nutritiva nas escolas, se contribui com o fortalecimento da agricultura familiar por meio da comercialização. Um dado interessante é a evolução da participação das compras de produtos orgânicos da agricultura familiar neste processo no estado, sendo que em 2011 foi de 77.370 kg e, em 2023, foi de 2.648.453 kg, um incremento superior a 3.300 % no período. **Na leitura do texto, fica o questionamento, quais são as expectativas e os principais desafios para atingir esta meta colocada pela legislação de chegar em 2030 com 100% da alimentação escolar orgânica no estado do Paraná.**

O trabalho **Permacultura e Bambu para tempos de Emergência Climática: a experiência de capacitação em Agudo (RS)** de Pedro Francisco Rubim Marquezini, Bruna Izabel Balz Cabral e Greice Kelly Perske da Silva apresenta a experiência do ‘Ciclo de Formação com Bambu: do artesanato às estruturas leves’, a qual baseou-se na capacitação de 20 pessoas, durante um curso de três dias, organizada em atividades de colheitas, tratamentos e execução de estruturas em bambu. Um aspecto importante ressaltado pelos autores, foi que o



Vem aí!!

III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025III SEMINÁRIO
NACIONAL
DE ENSINO EM EXTENSÃO RURAL

Realização:



Apoiadores:

Patrocínio:

Ciclo de Formação com Bambu permitiu a participação de adolescentes em situação de vulnerabilidade social e pequenos agricultores de baixa renda. A proposta metodológica da atividade trouxe a perspectiva de diálogo entre saberes teóricos e práticos, viabilizados através da incorporação de metodologias participativas que permitiram o envolvimento dos participantes. No texto, os autores mencionam a extensão rural pluralista presentes no projeto, como importantes na mediação e mobilização dos participantes e as atividades não agrícolas como formas alternativas de geração de renda e de fortalecimento das comunidades rurais.

Com relação às metodologias participativas, no GT 3 diversos trabalhos dialogam a respeito da temática. O trabalho **“Pesquisa-ação e valorização dos recursos territoriais na Comunidade Candonga no litoral do Paraná”**, de Jéssica Puhl Croda, Valdir Frigo Denardin, Cintia Virginia Campos, Aline Lima Gomes e João Vitor Simão destaca a possibilidade de contribuição da metodologia da pesquisa-ação para o avanço da valorização dos recursos territoriais específicos. A pesquisa foi realizada na Associação Comunitária Candonga, em Morretes, Litoral do Paraná. O presente estudo está vinculado ao Programa de Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação (NAPI Alimento e Território), e metodologicamente iniciou com a mobilização do território, seguida de rodas de conversa para apresentação do projeto e na sequência, realização de doze entrevistas semiestruturadas. Os resultados demonstram que a Associação representa um importante mecanismo de mobilização e fortalecimento da organização coletiva, na qual a cozinha vem se transformando em um ambiente sinônimo de troca de saberes e de saber-fazer, de valorização dos recursos específicos do território e de resgate da história e da cultura local. Os autores destacam ainda que as ações de extensão rural precisam ser construídas junto com as comunidades através da identificação das demandas prioritárias e pautada no protagonismo dos atores locais, através da construção de uma relação horizontal, mediada por atores, tais como a Universidade.

Outro trabalho que conversa com a temática é a pesquisa **“Uso das metodologias participativas em extensão rural: diálogos com as experiências camponesas na região do Cariri cearense”** de Janailton Coutinho, Kaio Lucca Silva de Souza, Camila Tainá Dos Santos Rocha, Antônia Raquel de Moraes Alcântara, Germana Vitória Ricarto Moreira. No relato, os autores descrevem a experiência de uso das metodologias participativas na disciplina de Extensão Rural do curso de Agronomia da Universidade Federal do Cariri. Um desafio que os autores apresentam é o fato de que mesmo tendo um ressurgimento e uma nova extensão rural, inspirada em Paulo Freire, a extensão de ordem técnica ainda se sobressai no olhar dos estudantes, mesmo assim, pode-se perceber no texto que o grupo conseguiu colocar em práticas ferramentas participativas distintas, as quais foram fundamentais para trazerem novos olhares e novas percepções sobre a extensão rural. **Na leitura do texto, fica o questionamento, como se pode trabalhar estas questões no ambiente acadêmico, a fim, de não substituir o caráter**



Vem aí!!

III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025III SEMINÁRIO
NACIONAL
DE ENSINO EM EXTENSÃO RURAL

Realização:



Apoiadores:



Patrocínio:



mais técnico, mas complementar com as abordagens participativas no processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa intitulada **“Transição Agroecológica no Litoral do Paraná: ensino extensionista na UFPR”**, de Ana Luiza Araujo de Campos e Paulo Rogério Lopes faz uma análise descritiva das Interações Culturais e Humanísticas (ICHs) – Transição Agroecológica, que é um módulo de ensino que cumpre com a função de curricularização da extensão e é ofertado semestralmente de modo interdisciplinar, com a intenção de articular saberes científicos, populares, culturais e interpessoais. A proposta foi construída e atualizada semestralmente, levando em consideração o ingresso de novos alunos a cada módulo, com estudantes em sua maioria do curso Tecnologia em Agroecologia, e também estudantes de cursos como Ciências Ambientais, Serviço Social, Artes e Geografia. São apresentadas as ações desenvolvidas na Comunidade Agroecológica José Lutzenberger, em Antonina, litoral do Paraná. O estudo utilizou como metodologias qualitativas, apresentando os processos educativos que tiveram significativo papel na formação dos alunos durante o desenvolvimento da atividade entre os anos de 2022 a 2024. Uma das metodologias é o círculo de cultura de Paulo Freire, que integra uma matriz teórico-metodológica que promove a reflexão crítica sobre a realidade. Foi possível observar o envolvimento da comunidade, a interação dos estudantes e a importância de espaços de diálogo e troca de saberes como este. **Na leitura do texto, fica o questionamento do processo de curricularização da Extensão na instituição e nas demais instituições participantes do GT3. Eles ocorreram de maneira participativa?**

O trabalho **“Práticas da extensão rural como facilitadora do fortalecimento da agricultura familiar com base Agroecológica nos assentamentos rurais da Mata Sul de Pernambuco”** de Maria Patrícia Cabral da Silva e Jorge Luiz Schirmer de Mattos, objetiva compreender a consolidação do atual modelo de desenvolvimento rural sustentável, que tem como fundamento a agricultura familiar com base agroecológica, assim como o papel dos extensionistas no processo. O Assentamento Serrinha, no território da Zona da Mata de Pernambuco se encontra ocupado por famílias, que vieram das usinas falidas de cana-de-açúcar da região. A pesquisa de campo de caráter qualitativo foi fundamentada na abordagem etnográfica e observação participante, através de um estudo de caso descritivo. Nota-se que em um universo de 153 famílias assentadas, apenas dez trabalham com agricultura diversificada, três com a plantação de limão e os demais com a monocultura da cana-de-açúcar. O predomínio da monocultura não trouxe aos agricultores a consciência de libertação de uma forma de monocultura que sempre beneficiou a concentração fundiária; impactos ambientais destrutivos; trabalho humano forçado e sacrificante. Nesse sentido, fica evidente que tal condição tem como um dos principais elementos causadores a ausência de políticas públicas desenvolvidas pelo Estado, conseqüentemente a ausência da ATER nesse território. Os autores reiteram a importância da inserção das políticas públicas através da ATER com base na Agroecologia para



Vem aí!!

III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025III SEMINÁRIO
NACIONAL
DE ENSINO EM EXTENSÃO RURAL

Realização:



Apoiadores:

Patrocínio:

o processo de transição da agricultura convencional para agriculturas sustentáveis, destacando o papel articulador e formador que deve ser desempenhado pela extensão rural. O questionamento é de como os pesquisadores acreditam que a Universidade pode auxiliar os profissionais de ATER para que ocorra um desenvolvimento de ações sustentáveis nos territórios?

O trabalho **“Impacto da Usina de Compostagem da Cooperativa Ecocitrus no Desenvolvimento Sustentável e Produção Orgânica de Citros do Vale Do Caí –RS”** de Jamison Pinheiro Ribeiro, Jeorgia Gabriela Bertoldo, Carine Dalla Valle e Andrea Cristina Dorr objetivou analisar os procedimentos e o impacto da usina de compostagem da Cooperativa dos Citricultores Ecológicos do Vale do Caí (Ecocitrus), do município de Montenegro-RS. A experiência ilustra o papel fundamental da EMATER na transição de um grupo de agricultores familiares do Vale do Rio Caí para práticas citrícolas pautadas na produção orgânica, o que permitiu a melhoria da sustentabilidade ambiental e econômica da região, e também fortaleceu a coesão social entre os agricultores. Uma das ações foi a implementação de metodologias participativas e planejadas, como o Método de Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos (ZOPP) e o Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), essenciais para fomentar a reflexão crítica entre os agricultores sobre suas práticas agrícolas e promover a busca por soluções adaptadas à realidade local. **Com relação à transição agroecológica, questiona-se como as metodologias participativas auxiliaram no trabalho realizado com os cooperados.**

O trabalho **“O Impacto do CerAUP/UEM nas hortas comunitárias na Região Metropolitana de Maringá-PR”**, de Ednaldo Michellon, Gustavo Aceti de Avila, Camila Alves dos Santos e Lia Karen Shingo aborda a Agricultura Urbana e Periurbana, que emerge como uma abordagem essencial para o enfrentamento da segurança alimentar e nutricional, sustentabilidade ambiental e para um desenvolvimento socioeconômico sustentável nas áreas urbanas e seus entornos. Nesse contexto, o Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana da Universidade Estadual de Maringá, que trabalha na tríade ensino, pesquisa e extensão, se destaca como um esforço para promover práticas agroecológicas e estimular a economia solidária. Foram aplicados questionários em 35 hortas comunitárias de Maringá/PR para a coleta de dados, com questões relacionadas ao perfil e a renda dos agricultores envolvidos e a avaliação das agricultoras e agricultores sobre o programa das hortas comunitárias. Foram realizadas 207 entrevistas, nas quais a maioria dos produtores avaliou o projeto com notas acima de 8, indicando excelência na ATER, que é realizada em parceria com a Prefeitura Municipal de Maringá. Pelos achados da pesquisa pode-se ressaltar que as hortas comunitárias de Maringá possuem grande importância na formação de estudantes e profissionais na extensão rural agroecológica, bem como na vida dos agricultores urbanos. Nota-se ainda que a realização continuada da ATER agroecológica, representa o elemento crucial para o êxito na implementação das ações. Por fim, as ações de ensino, pesquisa e extensão visam atender

III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

III SEMINÁRIO
NACIONAL
DE ENSINO EM EXTENSÃO RURAL

Realização:



Apoiadores:



Patrocínio:



também às metas estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e promover a melhoria da qualidade de vida da população-alvo e de seu entorno.

Como reflexões gerais sobre o GT, percebe-se que embora, os trabalhos aqui apresentados foram realizados em contextos distintos, de Norte a Sul do Brasil, é possível estabelecer um diálogo entre eles. Temáticas relacionadas ao desenvolvimento rural sustentável com ênfase na agroecologia e produção orgânica, fortalecimento da agricultura familiar, por meio de atividades agrícolas, não agrícolas e empreendedorismo, ações de extensão universitária e práticas participativas são discutidas pelos autores. Estes distintos relatos e experiências, nos possibilitam traçar diversos questionamentos e provocações a fim de estimular o avanço na fronteira de conhecimento, traçando nos rumos para o ensino em extensão rural.

Para tanto, alguns questionamentos são postulados ao debate neste grupo.

- Como foi a implementação da curricularização da Extensão na sua instituição?
- A partir da implementação da curricularização da Extensão, quais foram os principais desafios identificados e como podemos superar estes desafios, para que se possa haver uma maior participação, seja de docentes, discentes ou comunidade em geral?
- Qual a importância do uso de metodologias participativas nas ações de ATER?
- Como estimular os jovens dos cursos das Ciências Agrárias a trabalharem com metodologias participativas?
- Como trabalhar de maneira interdisciplinar nos cursos de graduação?
- De que forma os trabalhos desenvolvidos na Universidade, em parceria com a ATER pública e a Extensão Rural podem alcançar a meta 2.1 dos ODS? "Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano".
- De que forma a Extensão Universitária pode contribuir com o alcance da Meta 12.8 dos ODS? "Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza".